



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS
CÂMARA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO, PROJETOS E CONTROLE - CTPC
Ata - 30/09/2019

1 Aos 30 dias do mês de setembro de 2019, às 09h, realizou-se reunião ordinária da Câmara
2 Técnica de Planejamento, Projetos e Controle – CTPC, do Comitê da Bacia do Rio, na Sede do
3 Comitê, localizada na rua dos Carijós, nº150, 10º andar, Centro, Belo Horizonte/MG.
4 **Conselheiros presentes:** Izabela Márcia Coelho de Abreu – ARSAE MG; Túlio Bahia - Instituto
5 Mineiro de Gestão das Águas - IGAM; Humberto Fernando Martins Marques - Prefeitura
6 Municipal de Belo Horizonte; Leandro Vaz Pereira - CORESAB; Heloisa Cristina França Cavallieri
7 Pedrosa - SAAE Itabirito; Odorico C. Araújo - FIEMG; Ronald Carvalho Guerra - ADAF; Mila
8 Costa - Agência de Desenvolvimento da RMBH; Alvânio Ricardo Neiva Junior - Prefeitura
9 Municipal de Funilândia; Marco Aurélio Andrade Corrêa Machado - Sindicato dos Produtores
10 Rurais de Curvelo; Simone Alvarenga Borja - ARCA AMASERRA; Lívia Mara de Oliveira Nogueira
11 – VALE/S.A. **Conselheiros ausentes:** Ricardo Aguilar Galeno - The Nature Conservancy do
12 Brasil; André Lopes Vilaça - Prefeitura Municipal de Contagem; Viviane Alves Costa –
13 PROMUTUCA. **Convidados:** Márcia Gomes - Equipe de Mobilização CBH Rio das Velhas; Dimas
14 Correa - Equipe de Mobilização CBH Rio das Velhas; Patrícia Coelho – Agência Peixe Vivo;
15 Jaqueline C. Fonseca – Agência Peixe Vivo. **RELATORIA:** Dimas Correa e Márcia Gomes -
16 Equipe de Mobilização CBH Rio das Velhas. Ronald Guerra, coordenador da câmara, inicia a
17 reunião agradecendo a presença de todos e apresentando a pauta. **Informes Gerais;** Ronald
18 explica que a partir da reunião da coordenação da CTPC em conjunto com o grupo de
19 acompanhamento de contrato de gestão verificou-se a necessidade de realizar um estudo
20 acerca dos resultados obtidos através dos projetos executados na bacia, principalmente dos
21 projetos hidroambientais. Explica que em reunião com Marcus Polignano, presidente do
22 Comitê, decidiu-se pela contratação de uma empresa ou pessoa física capacitada para
23 trabalhar em conjunto com os subcomitês na realização desse diagnóstico. Dimas Correa
24 destaca que a avaliação desses projetos servirá como subsídio para a criação de indicadores a
25 serem aplicados na gestão destes e de próximos a serem contratados. Destaca que a
26 elaboração de indicadores atende à solicitação da Procuradoria do Instituto Mineiro de
27 Gestão das Águas – IGAM para a avaliação de contratos de gestão. Simone Bottrel considera



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS
CÂMARA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO, PROJETOS E CONTROLE - CTPC
Ata - 30/09/2019

28 que essa avaliação servirá como diretriz para a contratação de projetos com maior efetividade
29 na melhoria da qualidade hidroambiental na bacia do Velhas. Ronald explica que foi solicitado
30 à empresa Cobrape que apresentasse aos membros da CTPC os resultados da fiscalização dos
31 projetos. Mas com o término do contrato da empresa, perdeu-se essa oportunidade, e
32 destaca que o resultado do trabalho da consultoria contratada servirá também para atender a
33 esta demanda da Câmara Técnica. Humberto solicita a palavra para tratar do projeto de
34 criação do Parque Ciliar da Vila Barroquinha. Relata que em 2017 foi aprovado o projeto em
35 conjunto com a Prefeitura de Belo Horizonte – PBH para criação do referido parque ciliar.
36 Solicita uma maior agilidade na tramitação do projeto, e explica que a área já passou por
37 processo de desapropriação e está passível reocupações. Diz que foram aprovados outros
38 projetos similares apresentados posteriormente. Explica que foram oferecidas pela prefeitura
39 várias contrapartidas, como a concessão de recursos humanos e materiais. Destaca que em
40 reunião com Polignano, ficou definido que a construção de quadras e pista de caminhada
41 envolve obras de infraestrutura urbana e, assim, esse tipo de interferência seria de
42 responsabilidade da prefeitura. Argumenta que, de acordo com a lei nº 6.766, as obras a
43 serem realizadas não se enquadram como infraestrutura urbana, e sim, como intervenções
44 para o conforto social. Solicita que a CTPC se posicione em relação a essa questão para
45 viabilizar a realização do projeto. Ronald questiona à Jaqueline Fonseca, técnica da Agência
46 Peixe Vivo, sobre o andamento do projeto. Jaqueline explica que o Termo de Referência – TDR
47 está pronto, e expõe que a Agência está aguardando o parecer do Comitê a respeito da
48 realização das intervenções, sendo que algumas delas foram questionadas pela presidência do
49 Comitê, conforme mencionado por Humberto. Ronald argumenta que o projeto foi aprovado
50 pela CTPC, e ressalta que, caso a presidência tenha decidido não avançar com o projeto, a
51 Câmara deve ser informada. Jaqueline questiona se o termo de cooperação técnica foi
52 assinado. Humberto explica que não foi assinado em função da troca da diretoria da COPASA.
53 Jaqueline destaca que para a realização do projeto é necessário resolver as questões
54 relacionadas à delimitação de competências de cada entidade envolvida. Ronald sugere



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS
CÂMARA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO, PROJETOS E CONTROLE - CTPC
Ata - 30/09/2019

55 pautar o *status* do projeto na próxima reunião. Jaqueline considera a necessidade de convidar
56 Polignano para participar. Na sequência, Ronald apresenta a nova representante da Agência
57 de Desenvolvimento da RMBH, dr^a Mila Costa, e solicita a Odorico Araújo – FIEMG, que relate
58 sobre as discussões na reunião do Grupo de Monitoramento de Vazão no Alto Velhas –
59 CONVAZÃO. Odorico explica que o CONVAZÃO reuniu na última semana para tratar da
60 portaria nº 45 de setembro de 2019 emitida pelo IGAM declarando restrição de uso de
61 recursos hídricos à montante do ponto de monitoramento em Santo Hipólito. Destaca que a
62 portaria declara uma situação de crise hídrica na parte alta do Velhas, e ressalta que a
63 situação está sendo abordada mediante as diretrizes da Deliberação Normativa -DN nº 49 do
64 Conselho Estadual de Recursos Hídricos - CERH , que estabelece critérios gerais para a
65 definição ‘Situação Crítica de Escassez Hídrica e Estado de Restrição de Uso de Recursos
66 Hídricos Superficiais’. Informa que foi determinada redução na captação de 20% para
67 abastecimento público; 25% para irrigação e 50% para uso industrial. Considera que a situação
68 é preocupante, pois a previsão de chuva até dezembro é abaixo da média para a bacia. De
69 todo modo, foram definidas medidas a serem tomadas em curto, médio e longo prazo.
70 Destaca que em curto prazo, as empresas de saneamento realizarão algumas campanhas para
71 esclarecer a população sobre a situação de *déficit* hídrico e solicitar a economia de água; em
72 médio prazo, será solicitado às empresas que possuam reservatórios na bacia do Velhas para
73 disponibilizar a água para abastecimento humano; em longo prazo, será realizado um estudo
74 sobre a situação hídrica na bacia para viabilizar a reservação de água e assegurar o
75 abastecimento da população da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Heloisa França –
76 SAAE Itabirito explica que foi proposto por Polignano a realização de uma reunião juntamente
77 com representantes do IGAM para discutir sobre os procedimentos para concessão de
78 outorga, onde serão expostas informações sobre as outorgas concedidas, os volumes
79 outorgados, os volumes captados e as outorgas que aguardam deferimento. Marco Aurélio
80 questiona sobre a existência de um plano emergencial por parte da Copasa para assegurar
81 abastecimento na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Heloisa explica que foi construída



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS
CÂMARA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO, PROJETOS E CONTROLE - CTPC
Ata - 30/09/2019

82 a adutora no Paraopeba, mas que em função do rompimento da barragem em Brumadinho a
83 captação só poderá ser realizada a partir de março de 2020. Odorico explica que em caso de
84 agravamento da situação de desabastecimento há a possibilidade de utilizar as águas de
85 rejeitos. Simone questiona sobre a possibilidade de usar a água da Mina de Águas Claras.
86 Heloisa informa que foram solicitadas as reservas de todas as empresas que possuem
87 disponibilidade em seus reservatórios. Explica que a Anglo Gold está liberando a água que
88 possui reservada para aumentar a vazão do Rio das Velhas. E que em Águas Claras é
89 necessário realizar a instalação de um sistema de bombeamento de água, não atendendo a
90 urgência necessária para a situação. Ronald destaca que há pouca reserva na Mina de Águas
91 Claras e expõe que, caso essa retirada seja realizada, poderá comprometer a estabilidade do
92 talude. Sugere considerar na análise do sistema hídrico a redução do volume retirado e não
93 do volume outorgado. Odorico explica que a redução será sobre o volume retirado, e
94 esclarece que em 2015 já foi reduzido o consumo de água na indústria, e argumenta que é
95 preciso avaliar se será solicitado da indústria uma nova redução sobre o volume captado.
96 Túlio interroga sobre a possibilidade de estabelecer uma sobretaxa no valor cobrado pela
97 captação em períodos de escassez, pois a diminuição da oferta hídrica está se tornando uma
98 tendência na bacia. Esclarece que a resolução nº 48 do Conselho Nacional de Recursos
99 Hídricos – CNRH ampara o Comitê para realizar essa alteração na cobrança tarifária em
100 situação de escassez. Odorico diz que em 2015 a Copasa realizou esse reajuste na tarifa em
101 situação de escassez e que as mudanças no padrão de consumo foram pouco significativas.
102 Túlio destaca que o estudo das alterações climáticas aponta que a bacia do São Francisco tem
103 sido a mais afetada. Mila Costa diz a preocupação da Agência Metropolitana com a situação
104 hídrica e informa que sugeriu ao IGAM a realização de uma ação conjunta para a elaboração
105 de um Plano de Segurança Hídrica para a RMBH e convida o comitê para participar. Explica
106 que na reunião realizada entre a Agência Metropolitana e IGAM, a Copasa foi convidada para
107 apresentar um panorama sobre a situação hídrica na RMBH. Diz que essas informações são
108 bastante alarmantes e sugere que sejam apresentadas também na CTPC. Odorico explica que



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS
CÂMARA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO PROJETOS E CONTROLE - CTPC
Ata - 30/09/2019

109 essa apresentação foi realizada na plenária do mês de julho. Ronald destaca que, na ocasião, o
110 tema não foi abordado com a emergência necessária. Sugere a realização de uma reunião
111 conjunta ente a CTPC, Câmara Técnica de Outorga e Cobrança – CTOC, CONVAZÃO,
112 presidência do Comitê e empresas de saneamento. **Propostas do Grupo de Trabalho acerca**
113 **das Alternativas tecnológicas, modelos de gestão e soluções sustentáveis para o**
114 **saneamento rural na Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas.** Ronald solicita a Túlio Bahia –
115 IGAM, que apresente os resultados das ações do GT. Túlio explica que o GT foi criado em
116 fevereiro de 2019 com o objetivo de debater o tema do saneamento rural no âmbito da Bacia
117 do Velhas. Destaca que foi realizada uma reunião preparatória para a oficina de 15 abril de
118 2019 para discutir sobre os tipos de tecnologias e alternativas para isso. No dia 23 de
119 setembro houve a reunião do GT participação de Izabela Abreu – ARSAE MG, Jaqueline
120 Fonseca – Agência Peixe Vivo, Derza Nogueira e Dimas Correa – Equipe de Mobilização -
121 Fundep. Apresenta o relatório elaborado no qual sintetiza as discussões realizadas e destaca
122 que os dados utilizados sobre saneamento foram retirados do diagnóstico do Sistema
123 Nacional de Informação sobre Saneamento – SNIS do ano de 2017. Izabela lembra que na
124 última reunião foi solicitada a realização de um levantamento da existência de contratos para
125 a prestação de serviços junto aos municípios, mas que não estão sendo realizados. Informa
126 que um contrato geralmente é realizado para as sedes e outras áreas urbanas dentro dos
127 municípios. Explica que os serviços são realizados por escala e que a disseminação da rede
128 para populações esparsas não é economicamente viável. Destaca que quanto maior a
129 população maior o interesse das prestadoras. Em municípios com até 50 mil habitantes, essas
130 companhias não se mostram tão interessadas em prestar o serviço de saneamento. Ressalta
131 que, caso ocorram privatizações no setor de saneamento, essa situação tende a piorar. Túlio
132 considera que o seminário para tratar das tecnologias, modelos e soluções disponíveis para o
133 saneamento rural na bacia do Rio das Velhas. Finaliza a apresentação explicando que as ações
134 do GT alcançaram os limites pertinentes à sua competência, e destaca que novas ações, como
135 a elaboração de um programa de saneamento rural, são competências do Comitê e da



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS
CÂMARA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO, PROJETOS E CONTROLE - CTPC
Ata - 30/09/2019

136 Agência. Izabela destaca que a realização do seminário sobre saneamento rural servirá como
137 forma de instrumentalizar os Subcomitês e municípios acerca de políticas de saneamento
138 rural. Ronald considera importante estipular uma data e as atribuições das equipes envolvidas
139 para a realização do evento. Alvânio Júnior – Prefeitura de Funilândia, lembra que é preciso
140 cautela para utilização de dados do SNIS e do CadÚnico. Uma vez que, sendo auto
141 declaratórios, podem conter informações que não expressam a real situação dos municípios e
142 de seus habitantes. Considera que esse fato pode impedir a adesão de pessoas que
143 necessitam do saneamento rural. Izabela diz que a experiência dos membros da Câmara é
144 importante para a definição de critério de cortes. Jaqueline destaca a necessidade de estipular
145 um valor ao projeto para a que a Agência possa se organizar acerca da realização do mesmo.
146 Ronald informa que o projeto deverá ser apresentado à Polignano em uma reunião conjunta
147 com o GT e representantes da Agência Peixe Vivo. Após concluir as discussões, Ronald
148 agradece a presença e encerra a referida reunião.

149
150
151

Ronald Carvalho Guerra

Coordenador da Câmara Técnica de Planejamento, Projetos e Controle